

Termina hoje encontro de músicos no Hotel da Bahia

Reunião anual da Associação Brasileira de Educação Musical fecha com saldo muito positivo

Cláudia Pedreira



Antenor Pereira

Hoje será encerrado o III Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical — Abem, que está acontecendo no Hotel da Bahia desde o domingo. Em quatro dias de programação, estudantes, professores, músicos ou simples curiosos da matéria participaram do evento que teve cerca de 300 inscritos. Média satisfatória, considerando-se que acontece um evento similar em Minas Gerais e ainda assim chegaram na Bahia interessados de países vizinhos, como a Argentina. O convidado mais esperado no evento foi o professor norte-americano Clifford Madsen, que veio tratar de suas pesquisas. Outro trunfo do programa foi a assinatura do decreto que cria a Escola Municipal de Música de Salvador. A instituição mantida pela Prefeitura deverá atender os menores carentes da cidade.

Nos quatro dias de encontro foram pautadas atrações artísticas como a Banda de Frevos e Dobrados de Fred Dantas, Meninos do Pelô, e Grupos Choro e Nau Catarineta. Hoje, às 11h, se apresenta o Coral Infante-Juvenil da UFBA e, às 21h, o encerramento fica por conta da Banda Sinfônica e Coral da Abem, sob regência de Horst Schwebel. A mesa-redonda desta manhã trata do tema *Processos de educação musical*, sob coordenação de Ilza Nogueira, da Paraíba. Entre os painéis expostos por docentes de todo o país, figura o trabalho da carioca Ermelinda Paz, sobre formação musical dos mestres de escolas de samba.

Bebês — O professor Clifford Madsen realizou 125 estudos sobre temas organizados conforme dois grupos — aspectos do ensino da música e reações das pessoas à música. Para ilustrar os tipos de reações de ouvintes, o músico e pesquisador cita um exemplo: os lojistas de sua terra colocam música clássica, quando querem exortar adolescentes de suas casas. "Crianças pequenas respondem à música de forma sofisticada. Gostam de tudo. Com o tempo o gosto vai se modificando, se limitando culturalmente", destrincha Clifford que enxerga os mais jovens como adeptos do rock, que é uma linguagem mais representativa desta etapa cronológica.

O fundamento para a sua pesquisa vem de uma experiência realizada com 25 bebês de 6 a 8 meses. Eles escolhiam, através de um mecanismo atrelado aos pés, três tipos de gravações de uma historinha. A preferência recaiu especialmente sobre a voz da mãe e a versão musicada, em detrimento da locução de uma mulher desconhecida. A escolha denota o fato de que a música pode substituir a mãe, na carência de afeto do bebê? Não é bem por aí, como se nota pela reação do estudioso, que promete pensar nesta questão em próximos experimentos.

Ele se sente mais à vontade falando de Musicoterapia — tem um dos maiores programas dos EUA, bastante divulgado pelo editor da *Revista de Musicoterapia*, que por sinal é vizinho de Clifford no campus universitário da Flórida. Para o norte-americano "a Musicoterapia não é a mesma no mundo inteiro. Às vezes é baseada apenas no estado de espírito, sendo também válida, mas diferente do que ele faz. Em hospitais, a música recupera traumatizados, reanima idosos e dá bem-estar para crianças e pessoas em processo operatório.



O ensino do ritmo no Rio

Os ritmos populares, sua prática, a bateria de escolas de samba e o ensino do ritmo na UniRio e UFRJ. A pesquisa, de nome tão descomplicado quanto a execução em campo, é de autoria da carioca Ermelinda Paz, que um dia resolveu confederar de perto como é que se formavam os mestres das baterias cariocas. Constatou que nenhum dos entrevistados tinha noções teóricas de música. Aprenderam o ofício em família (do pai) e depois desenvolveram a liderança.

Foram questionados os mestres da União da Ilha do Governador, Mangueira, Mocidade Independente de Padre Miguel, Salgueiro e o mestre da Beija Flor de Nilópolis, Odilon Costa ("Tão bom, que é professor em uma escola em Curitiba). A pesquisadora conclui: estas pessoas fazem coisa complexa, mesmo sem ter explicações. Coisas que a maioria de nós, formados, pós-graduados, não consegue fazer. Ermelinda também verificou que no Brasil o material didático sobre percepção musical e ritmo é estrangeiro — vindo da Europa, linguagem descompensada para o pessoal dos morros.

nador, Mangueira, Mocidade Independente de Padre Miguel, Salgueiro e o mestre da Beija Flor de Nilópolis, Odilon Costa ("Tão bom, que é professor em uma escola em Curitiba). A pesquisadora conclui: estas pessoas fazem coisa complexa, mesmo sem ter explicações. Coisas que a maioria de nós, formados, pós-graduados, não consegue fazer. Ermelinda também verificou que no Brasil o material didático sobre percepção musical e ritmo é estrangeiro — vindo da Europa, linguagem descompensada para o pessoal dos morros.

O convidado mais esperado do III Encontro da Associação Brasileira de Educação Musical foi o norte-americano Clifford Madsen

Charme das engenhocas sonoras

Patentear inventos musicais pode não ser uma idéia tão boa quanto parece. Pelo menos é o que discutiam os "inventores" Roberto Luis de Castro e Brasília Trindade, ambos expõem suas engenhocas no III Encontro da Abem. Para ele, que é professor de iniciação musical formado pela UFBA, "a trabalhadeira com o registro de invenções não vale a pena porque estou mais preocupado com a educação musical do que com o comércio". Ele ressaltou que patentear não é garantia contra imitadores. O próprio Roberto diz que não inventou nada, já que seus instrumentos são, em maioria, adaptações de peças que viu em catálogo ou livros. Modéstia. Em 15 anos de pesquisas o moço criou coisas e deu nova forma a instrumentos primitivos, como a kalimba africana, originalmente de cabaça e feita por ele com madeira.

A mestranda em educação musical Brasília Trindade diz que quer a autoria da flauta, pandeiro, agogô — entre outros instrumentos que elaborou a partir de material hidráulico (cano de PVC). "Preferi editar um livro com as invenções do que patentear", explica ela, que procura patrocínio para a publicação. Foi pensando na formação musical dos alunos sem poder aquisitivo, que Brasília desenvolveu o tino criativo. Para a mestranda a criança fica mais próxima ao seu material, quando ela mesma o constrói. Tá certo que a qualidade sonora produzida por uma flauta doce de PVC não é lá essas coisas. Mas um tubo de seis metros (que custa em torno de R\$5.000,00) dá para fazer mais de 15 instrumentos.

A
x
é
B
l
á
B
l
á

Brasil Musical

Um projeto que reúne, em duas noites de espetáculos com roteiro livre, a nata dos instrumentistas populares e clássicos brasileiros — é a melhor definição para o *Brasil Musical*, que estreia, hoje, na sala Cecília Meireles, Rio, e viaja pelo Brasil até o encerramento, em dezembro, no Palace, SP. Patrocinado pelo Banco do Brasil, o projeto conta, entre outros, com Egberto Gismonti, Zeca Assumpção, André Geraissati, Marco Pereira, Hermeto Paschoal, Raphael Rabello e Armandinho. Em Salvador, o *Brasil Musical* acontecerá no TCA, dias 7 e 8 de setembro.



Gismonti: no time de feras, TCA, setembro

Novidade fonográfica

A PolyGram anuncia a chegada ao Brasil dos primeiros discos gravados pelo processo 4D Audio Recording, a última palavra em tecnologia aplicada à reprodução sonora. São CDs do selo Deutsche Grammophon, o mais importante selo internacional de música clássica. O novo processo aumenta a definição das ondas sonoras, reproduzindo mais exatamente o que está sendo tocado pelo instrumentista ou interpretado pelo cantor. Dessa forma, melhora a qualidade digital de gravação que, para muitos, provoca um achatamento do som reproduzido.

Ritmos afro-baianos

Com trabalhos junto ao Bando de Teatro Oludum e Grupo Olundê da Universidade Federal da Bahia, a coreógrafa Leda Ornellas promove os cursos de ritmos afro-baianos e alongamento na Academia Fraga Andrade. Interessados devem ligar para: 237-4655.

Memorial da telenovela

Os roteiros ganham um presente: já se encontra nas livrarias a terceira edição atualizada de *Memória da Telenovela Brasileira*, do jornalista e pesquisador Ismael Fernandes. O livro reúne 511 novelas — produzidas desde junho de 1969 até a recente minissérie *Memorial de Maria Moura*.



Bando Oludum: novo espetáculo

'Bai bai Pelô'

O Bando de Teatro Oludum lança sexta-feira, a partir das 20h, na antiga Faculdade de Medicina (Terreiro de Jesus), o seu novo projeto: o espetáculo *Bai bai Pelô*, cuja estreia acontece no final de julho sob a direção conjunta de Márcio Meirelles e Chica Careli. Com esse espetáculo, o Bando de Teatro Oludum encerra a trilogia sob o Pelô, iniciada com *Essa é nossa praia* e *O pai é*.

PLUG

■ A partir de hoje (e até o dia 28), Riachão do Jacuípe entra totalmente no clima junino com shows, entre outros, de Nando Cordel, Carlos Pita e Rose Sales. No dia 24, o forró corre por conta de *Tô & Os Amigos do Nordeste*, com participação de Antônio José.

■ Para auxiliar o leitor a entender estes sistemas, a Editora Quark lança o livro *Como funciona o software*, de Ron White, o mesmo autor de *Como funciona o computador*.

■ Estão abertas as inscrições para o 11º Festival (Festival de Teatro do Vale) e 3ª Mostra Nacional de Teatro Infante-Juvenil, em São José dos Campos, SP. O evento acontece no período de 23 de setembro a 9 de outubro. Informações: (0123) 21-7344.

■ Paris é uma festa. Ontem, cerca de quatro mil shows agitam a capital francesa na chamada *Festa da Música*, criada há 13 anos. O cantor inglês Peter Gabriel foi a

principal atração. ■ A arte milenar japonesa de arranjos florais é ensinada no Curso de Ikebana, com início das aulas em 11 de agosto. Inscrições e informações na Igreja Menssânica: 247-9405. ■ Wolf, o filme em que Jack Nicholson interpreta um lobisomem, estreou bem no último fim de semana norte-americano. ■ Em edição bilingüe, o nº 37 do jornal Litoral Norte marca presença na ECO 94, que começa, sexta, em Manchester, Inglaterra.



A criativa Brasília Trindade mostrou suas invenções sonoras

AQUI TEM DESCONTO

HOTÉIS, PIZZARIAS

<p>POUSADA ENSEADA DO CAIS Av. Lomanto Júnior, 1.442 — Pontal-Ilhéus — BA - 231-4864</p> <p>POUSADAS MANGUEIRAS Av. Lomanto Júnior, 1.306 — Pontal-Ilhéus — BA - 231-7676</p> <p>POUSADA OLIVENÇA Av. Cláudio Magalhães, 03, Olivença — 269-1107</p> <p>POUSADA SARAVÁ Rua do Bonfim, 102 Pontal — Ilhéus — 231.6627</p>	<p>POUSADA BARMACIA Rua Hortêncio Castro s/nº — Olivença 269</p> <p>ILHÉUS HOTEL Eustáquio Bastos, 144 Centro de Ilhéus — BA 231-4242</p> <p>HOTEL JUBIABÁ ACM, s/nº — Estância Hidromineral de Olivença Ilhéus — 249-1169</p> <p>HOTEL VILLAGE ENSEADA DO MARMAUÁ Ilhéus — BA</p>	<p>ERVA DOCE D'Ajuda, 875-1113</p> <p>MAMMANIA Av. Manoel Dias da Silva, 1784 — Pituba 240-1923</p> <p>BONNA PIZZA Jardim Brasil</p> <p>HORA H Marquês de Caravelas 828 — Barra 247-0011.</p>
--	--	---